

Maravilhosa graça

*O evangelho de Jesus Cristo revelado na
carta aos Romanos*



**LIÇÃO 12 - COSMOVISÃO
MISSIONÁRIA**

INTRODUÇÃO

- o No capítulo 15 da carta aos Romanos, Paulo diz qual a motivação que o levou a escrever a epístola à igreja em Roma.
- o Paulo escreve a carta aos Romanos visando evangelizar o ocidente do Império Romano.

I – UMA IGREJA ACOLHEDORA

- o O capítulo 15 da epístola de Paulo aos romanos continua, em sua primeira parte, o ensino com respeito à tolerância aos fracos na fé, mas com o propósito de introduzir a consciência missionária que estava a faltar na igreja em Roma e que era o motivo pelo qual o apóstolo havia dissertado sobre a doutrina da salvação.
- o É preciso que os fortes espirituais suportem os fracos, demonstrando amor ao próximo e não buscando agradar a eles próprios (Rm.15:1,2).

I – UMA IGREJA ACOLHEDORA

- o O verdadeiro forte espiritual tem a consciência de que está aqui para servir a Deus e o serviço a Deus tem a ver com a edificação espiritual do fraco na fé (Mt.20:28; Mc.10:45; Rm.15:3).
- o Não estamos neste mundo para agradar a nós mesmos, nem tampouco agradar aos homens (Gl.1:10). O verdadeiro servo de Cristo Jesus tem de agradar única e exclusivamente ao Senhor.

I – UMA IGREJA ACOLHEDORA

o Através das Escrituras, adquirimos:

a) paciência;

b) consolação.

o Paciência e consolação vindas por intermédio das Escrituras, faz com que tenhamos o mesmo sentimento de uns para com os outros, segundo Cristo Jesus.

I – UMA IGREJA ACOLHEDORA

- o - Esta unidade faz com que, concordes a uma boca, os salvos glorifiquem ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo (Rm.15:6a).
- o Esta glorificação nada mais é que o cumprimento da vontade de Deus em nossas vidas, pois, assim como Jesus, somente podemos glorificar ao Pai consumando a obra que o Senhor nos deu a fazer (Jo.17:4).

I – UMA IGREJA ACOLHEDORA

- o É por este motivo que devemos ser acolhedores, recebendo os demais membros do corpo de Cristo, ainda que sejam fracos na fé, pois sabemos que cada um tem um papel determinado pelo Senhor Jesus, a cabeça deste corpo (Ef.1:22; 5:23).
- o Esta atitude de recepção dos membros do corpo de Cristo imita o Senhor Jesus, que nos recebeu para a glória de Deus (Rm.15:7).

II – A CONSCIÊNCIA DA MISSÃO DA IGREJA

- Embora fosse cheia de bondade e de todo o conhecimento, acolhendo os que ali chegavam, a igreja de Roma padecia de um grande problema, qual seja, a falta da consciência missionária.
- Roma, assim como Jerusalém, não tinha entendido a necessidade de se pregar o Evangelho por todo o mundo a toda a criatura.

II – A CONSCIÊNCIA DA MISSÃO DA IGREJA

- o Tal apatia é extremamente perigosa para a igreja, pois a razão de ser da igreja está em pregar o Evangelho aos incrédulos e promover o crescimento espiritual dos crentes.
- o Uma igreja que não evangeliza nem aperfeiçoa os santos é uma igreja que nega a sua própria essência, tende a ser tão somente um grupo social, um clube, um ambiente de confraternização, totalmente inútil aos propósitos do reino de Deus e o servo inútil acaba por perder a salvação e ser lançado nas trevas exteriores, onde há pranto e ranger de dentes (Mt.25:30).

II – A CONSCIÊNCIA DA MISSÃO DA IGREJA

- o Paulo jamais se esquecera de sua escolha para ser um vaso para levar o nome de Cristo para os gentios e dos reis e dos filhos de Israel (At.9:17) e, por isso, vivia a sua vida nesta perspectiva, sabendo que tinha uma missão, uma obra a realizar nesta Terra e que, a exemplo do Senhor Jesus, tinha de glorificar a Deus consumando esta obra de que foi incumbido.
- o Por isso, aliás, o apóstolo poderia despertar a consciência missionária na igreja de Roma, pois ele mesmo tinha esta consciência.

II – A CONSCIÊNCIA DA MISSÃO DA IGREJA

o A pregação do Evangelho deve ser feita com (Rm.15:18,19):

a) palavras;

b) obras;

c) sinais e prodígios na virtude do Espírito de Deus.

II – A CONSCIÊNCIA DA MISSÃO DA IGREJA

- o Paulo tinha consciência do espaço em que deveria evangelizar, não “queria edificar sobre fundamento alheio” (Rm.15:20).
- o O evangelho deve ser pregado onde ele ainda é desconhecido, não devemos “pescar em aquário”.

II – A CONSCIÊNCIA DA MISSÃO DA IGREJA

- o Paulo queria ser enviado pela igreja de Roma para a Espanha, mas se submetia à análise daqueles crentes para só depois ser enviado.
- o As igrejas locais devem ter prudência na ajuda a missionários, discernindo se são efetivamente pessoas chamadas para esta obra da parte de Deus.

II - A CONSCIÊNCIA DA MISSÃO DA IGREJA

- o A salvação em Cristo Jesus só tem sentido se o salvo se dispõe a pregar o Evangelho, a levar a outros esta tão grande salvação que obteve pela fé em Cristo Jesus.
- o A missão de pregar o Evangelho não é específica dos missionários, mas, sim, de todo salvo na pessoa de Cristo Jesus (I Co.9:16).

II – A CONSCIÊNCIA DA MISSÃO DA IGREJA

- Somente teremos a plenitude da bênção do evangelho de Cristo se formos divulgadores deste Evangelho, se os dispusermos a cumprir a Grande Comissão, se testificarmos que Jesus salva, cura, batiza com o Espírito Santo e brevemente voltará.
- Quem ganha almas sábio é (Pb.11:30) e ser sábio, no contexto do livro de Provérbios, é ser temente a Deus, ser fiel a Deus, é propriamente o salvo, o justo.

II – A CONSCIÊNCIA DA MISSÃO DA IGREJA

- o Temos sido sábios ou, ao revés, temos sido tolos, ou seja, temos sido obedientes ao Senhor Jesus ou já começamos a andar novamente segundo os filhos da desobediência?
- o Jesus não nos deu um conselho, uma sugestão, mas, sim, uma ordem, qual seja, a de pregar o Evangelho por todo o mundo e a toda criatura.

II – A CONSCIÊNCIA DA MISSÃO DA IGREJA

- o As igrejas locais existem para que o Evangelho seja pregado, não para que haja uma confraternização social de pessoas aos domingos, não para que se tenham exposições artísticas ou manifestações de descarga emocional ou sentimental.
- o Há uma grande maioria de crentes que não se sensibiliza com a necessidade da pregação do Evangelho, que simplesmente não sabem nem o que são, pois o salvo em Cristo é, necessariamente, alguém que leva a mensagem do Evangelho aos perdidos.

II – A CONSCIÊNCIA DA MISSÃO DA IGREJA

- o É hora de nos despertarmos deste sono, desta letargia.
- o Paulo pedia oração aos romanos para que, superando os problemas com os rebeldes da Judeia e cumprindo a sua missão social, estivesse em condições de chegar a Roma com alegria e, assim, pudesse se recrear com aquela igreja e ser por ela enviada para a Espanha.

II – A CONSCIÊNCIA DA MISSÃO DA IGREJA

- o Temos esta mesma disposição do apóstolo, de enfrentar as dificuldades e tribulações da vida com o objetivo precípua de poder realizar a obra de Deus?
- o Estamos dispostos a transformar nossas igrejas locais em verdadeiras agências do reino de Deus, direcionando nossas atividades para a evangelização e o crescimento espiritual dos salvos? Ou será que vamos preferir manter o comodismo atual e sermos membros de simples clubes de confraternização, alheios ao clamor dos povos para a salvação, num momento de aumento da iniquidade e de proximidade do arrebatamento da Igreja? Pensemos nisto e nos conscientizemos de que a mesma obrigação imposta a Paulo é imposta a todos nós.

DEUS
ABENÇOE
SUA AULA!